



DIRETOR: HENRIQUE NEVES  
ANO 46 | N. 2256  
9 DE AGOSTO DE 2023  
EDIÇÃO DIGITAL  
SEMANÁRIO

**m a r é**  
**v i v a**

JORNAL REGIONAL DE ESPINHO



**da terra** 6,7 e 8

**PARAMOS, SILVALDE  
E GUETIM DEDICAM FIM-  
DE-SEMANA À CELEBRAÇÃO  
POPULAR E RELIGIOSA**

**desporto** 14 e 15

**DANÇA: ESCOLAS DE  
ESPINHO PARTICIPAM  
NUM DOS MAIORES EVENTOS  
DA EUROPA**



# FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO: A HISTÓRIA QUE NÃO PODE FICAR POR CONTAR

*na primeira pessoa*

9, 10 e 11



## CINANIMA ASSUME COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Na edição deste ano do CINANIMA, o foco está voltado para a sustentabilidade, à medida que o Festival planeja implementar medidas amigas do Ambiente. O evento, que decorre de 13 a 19 de novembro, na cidade de Espinho, irá adotar um conjunto de iniciativas para minimizar o impacto ambiental.

Uma das principais mudanças que o Festival irá implementar passa pela redução significativa do uso de papel. Os organizadores do CINANIMA irão optar por abordagens digitais na divulgação das informações sobre o Festival, reduzindo assim o material impresso. No mesmo sentido, e à semelhança de anos anteriores, a disseminação da informação e de materiais promocionais será realizada a partir das plataformas digitais e das redes sociais próprias. Além disso, outras medidas estão sendo tomadas para reduzir e reutilizar resíduos, sendo que a mensagem-chave assumida é: "O que não for reutilizável, deve ser reciclável".

"Assumimos a responsabilidade de criar um futuro melhor e contamos com todos os

intervenientes para tornar esta edição mais ecológica e consciente" – lê-se no boletim informativo do CINANIMA.

### Divulgação dos filmes será feita em breve

No que concerne à programação do Festival, o CINANIMA deu conta de que o Júri de Seleção se encontra na reta final da escolha dos filmes que serão contemplados nesta edição. As obras filmicas que sejam selecionadas para as competições internacional e nacional têm a possibilidade de alcançar as seguintes distinções:

**Competição Internacional | Curtas-metragens:** Grande Prémio CINANIMA 2023 – Curtas-Metragens | Prémio Cidade de Espinho Prémio para a melhor curta-metragem; Prémio Especial do Júri; Prémio para a melhor curta-metragem até 8 minutos de duração – Prémio Alves Costa; Prémio melhor obra de mais de 8 até 16 minutos; de 16 até 24 minutos; de mais de 24 até 50 minutos de duração; Prémio melhor obra de publicidade

e/ou Informação, e Prémio para melhor documentário de animação.

**Competição Internacional | Longas-metragens:** Grande Prémio CINANIMA 2023.

**Competição Internacional | Obras Estudantes:** Grande Prémio CINANIMA 2023 Obra Estudantes – Prémio Gaston Roch - para a melhor obra a concurso com menos de 50 minutos, realizada por estudantes e/ou finalistas e produzido em Escolas de Artes, Cinema e/ou Escolas Profissionais de Cinema.

**Prémio do Público:** o público do Festival atribuirá este prémio, mediante votação, àquele que considera ser a sua obra favorita de entre todas as obras exibidas nas várias competições internacionais.

**Competição Nacional:** Prémio António Gaio (distinção para o melhor filme na competição nacional); Prémio Jovem Cineasta Português para obras feitas por crianças e jovens (até aos 18 anos); Prémio Jovem Cineasta Português para Jovens Realizadores (mais de 18 até 30 anos).

## Secção do Ambiente prepara ações para setembro

O núcleo ambiental da Cooperativa Nascente já tem agendadas duas iniciativas que se realizarão no próximo mês. A 20 de setembro, pelas 10h00, realizar-se-á a limpeza de dunas e arranque de plantas invasoras na praia do Pau da Manobra e, no dia 25, será dinamizada uma visita ao Parque da Picadela, no âmbito do Dia Mundial dos Rios.

A primeira ação, em Silvalde, contará com

as parcerias da CerciEspinho e da autarquia local. No final, os funcionários da Junta de Freguesia de Silvalde irão proceder à recolha dos sacos de lixo. Já no dia 25 de setembro, será comemorado o Dia Mundial dos Rios, juntamente com o Centro Escolar de Guetim (Pré e 1.º ciclo) e convidados, com a visita ao parque da Picadela, que é atravessado pela ribeira do Mocho.

### Ficha Técnica

**Diretor** Henrique Neves  
**Vice-Diretor** Ricardo Gouveia  
**Editor e Redator Principal** Joel de Oliveira  
**Projeto gráfico** António Coxito  
**Redator** Rafael Oliveira  
**Fotografia** Joel de Oliveira  
**Paginação** Beatriz Silva  
**Apoios e Parcerias** Cristina Novo  
**Publicidade** Margarida Pinho  
**Tesouraria** Cristiano Ribeiro  
**Promoção Institucional** Catarina Ferreira

**Colaboradores** André Ramada, Rita Betânia e Tiago Afonso

**Redação e Paginação** Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**Telefone** 227 331 355  
**E-mail** jornal@mare-viva.pt  
**Redação e Secretaria** Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**Telefone** 227 331 357

**Propriedade** Nascente – Cooperativa de Ação Cultural, CRL  
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**NIF** 500 615 268  
**Número de registo do Título** 104499, de 28/06/76  
**Depósito Legal** 2048/83

*Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.*

### Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:  
 - Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;  
 - dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;  
 - Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;  
 - Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.



# opinião



**Rita  
Betânia**  
Professora

## Ser turista na nossa própria cidade

No verão, o espaço não chega. Não há lojas demais, nem restaurantes a mais, nem produtos em excesso nas prateleiras dos supermercados. Nunca há caixotes do lixo vazios e os espaços mais insólitos viram lugares de estacionamento. Para quem não está de férias, viver numa cidade como a nossa, que é tão procurada por não-locais, pode ser sufocante e inibir a vontade de ir seja onde for, seja para momentos de lazer ou mesmo para agilizar a vida do dia a dia. Cansa termos de resolver assuntos práticos, de deslocar-nos daqui para acolá com horários e à nossa volta todos estão com uma "vibe" diferente da nossa. Este contraste pode tornar-se azucrinante.

Sobreviver temporariamente nesta realidade pode exigir uma "jigajoga" mental para se usar certos espaços nas horas menos movimentadas. Conseguir ter momentos de lazer, longe da massa humana que está em "vibe férias" pode levar-nos a procurar novos lugares. E isso é certamente muito interessante! Como descobrir o que ainda está por descobrir? Podemos porventura ser turistas na nossa própria cidade?

"Ah", dizem vocês, "numa cidade como o Porto isso seria mais fácil!". É verdade que o Porto tem mais opções, quer no espaço público, quer em espaços culturais. Mas será que numa cidade mais pequena isso não é possível também? Com descontração e imaginação podemos desafiar-nos a nós próprios a coisas fora da caixa que nos levam a descobrir novas formas de ver o que nos rodeia.

Recordo sempre aquela vez em que fui "turistar" sozinha noutro país e levava comigo uma revista artística. Desafiei-me a mim própria a que, em todos os museus, locais históricos e espaços urbanos por onde passasse, criasse uma relação entre o que observava e o conteúdo dessa revista.

Fui surpreendida como não pensava ser possível! Pensei o que via de outra maneira. Compreendi que uma obra de arte, um edifício ou mesmo uma rua podem contar-nos a história que nós próprios criamos. E como me diverti, acreditem! Foi isso, como podia ter sido outro desafio qualquer. Descobrir a nossa própria cidade com foco, por exemplo, num determinado pormenor arquitetónico nos edifícios – janelas góticas, azulejos azuis, telhados verdes, sei lá. Uma determinada flor nos jardins ou símbolos dos clubes de futebol a acastelar os portões – tudo é possível. Esta é uma estratégia de descoberta da cidade que nos traz algo fundamental: o foco, a concentração em algo; que nos faz abstrair daquele ruído à nossa volta e atentar aos detalhes. E sentir paz, relaxamento, ainda que com a nossa cidade cheia. Será muito pertinente usar esta estratégia quando visitamos outros lugares, como fiz nessa tal viagem. E assim não ficamos apenas com a recordação de lugares cheios de gente em todo o lado. E do estado do tempo, claro.

Fica o desafio – escolham o alvo do vosso foco e saiam por aí. Bons turismos!



**Tiago  
Afonso**  
Violinista

## JMJ e o impacto no futuro

Todos nos recordamos da felicidade do Presidente da República quando foi anunciado no Panamá, em 2019, que Lisboa iria ser a sede da Jornada Mundial da Juventude seguinte. E também nunca nos esqueceremos de como António Costa e Fernando Medina rapidamente garantiram que tudo fariam para que as JMJ fossem um sucesso. Todos os momentos em que o Papa veio a Portugal (5 vezes desde 1967) geraram muita controvérsia, mal-estar, manifestações e muita crítica mas, em nenhuma delas, o Estado jamais ousou não receber o Papa

(mesmo Salazar, com todas as tensões com a Igreja, recebeu o Papa Paulo VI). As jornadas Mundiais finalmente aconteceram e tiveram um grande impacto na sociedade. Muito se falou sobre o palco, sobre os assédios na igreja, sobre as greves, sobre os políticos, sobre os custos, sobre as inscrições, sobre o Papa, sobre os silêncios oportunos e sobre as aparições na reta final, mas nunca se discutiu qual seria o impacto nos jovens e na sociedade. Centramos a nossa raiva no desconhecido, no mau testemunho de alguns homens da igreja, na descrença, no impacto económico, no investimento, nos atrasos, na laicidade do Estado mas não demos espaço ao que não é mensurável: o impacto no futuro da humanidade.

Desde os 14 anos, os jovens foram convidados a participar na sociedade e a assumirem o papel mais importante das jornadas. Eles foram o centro e o motor de tudo o que aconteceu. Eles organizaram sorteios, venderam rifas, montaram barracas, cozinham, fizeram bolos, manusearam ferramentas, organizaram musicais e orações de Taizé, cantaram em público, aprenderam a tocar guitarra, viajaram, acenderam um fogareiro, fizeram compras, decidiram tabelas de precário, venderam bolos, reuniram com a autarquia e com a comunidade, fizeram estimativas de custos, planearam atividades, receberam jovens em suas casas, contactaram com várias gerações, puseram em prática as aulas de inglês, conheceram novas pessoas, conheceram outras culturas, socializaram, tiveram de planejar viagens, reservaram estadias, fizeram poupanças.... "O amor concreto é aquele que suja as mãos" e eles puseram mãos à obra. Muitos destes jovens nunca tiveram possibilidade de desenvolver as suas "soft skills" porque a sociedade não lhes reconheceu aptidão. Procuramos desenvoltura mas nunca lhes damos a possibilidade de errar. Aqui puderam crescer, construir, arriscar, viver sem medos e, por palavras do Papa, puderam ser "os Santos sem véu e sem batina". Não sei quais foram as intenções do Governo, da Igreja ou das Autarquias. Muito se investiu, muito se especulou, muito se construiu e muito se desmontou mas, na verdade, valeu bem a pena o investimento na juventude e no seu futuro!

PUB INST

a maré chega por correio

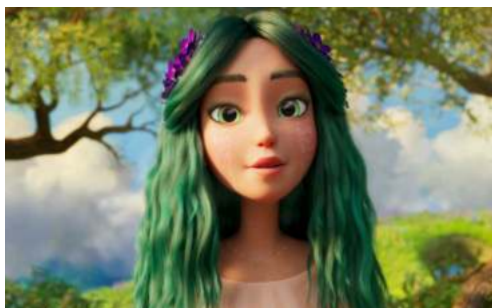
Assine já  
jornal@mare-viva.pt



18€/ano

50 edições digitais +  
5 edições especiais em papel  
com suplemento temático

# cultura agenda



10 A 16 DE AGOSTO - CINEMA

**Mavka: A Alma da Floresta**  
Centro Multimeios de Espinho  
16h00

Desde que há memória, as vastas florestas ucranianas escondem inúmeros segredos e mistérios inexplicáveis. São a casa de maravilhosas criaturas míticas que habitam entre árvores antigas guardando fielmente o seu reino sagrado. Mavka é a Alma da Floresta e foi recentemente escolhida para ser a sua Guardiã. A sua principal missão é proteger a floresta e o seu coração sagrado – a Fonte da Vida – contra qualquer agressão ou intruso, incluindo os seres humanos. Lucas é um rapaz simples da aldeia, que tem um grande amor pela música, um grande talento para tocar a sua flauta de madeira e sonha em dedicar a sua vida a esta paixão. E foi essa paixão pela música que levou a algo verdadeiramente maravilhoso: Mavka e Lucas encontram-se e apaixonam-se. Desde o início, a sua união enfrenta grandes obstáculos, mas o maior de todos é quando a avarenta Kyлина aparece afirmando ser herdeira de uma velha serração nos limites da Floresta aliciando os aldeões com todas as riquezas do progresso industrial que ela trouxe do estrangeiro. Mas isto é apenas um meio para atingir o seu verdadeiro propósito: conseguir o Coração da Floresta (com o propósito egoísta de permanecer jovem e bela para sempre) – cuja chave é a própria Mavka, que já se tornou vulnerável pelos seus sentimentos por Lucas. Para chegar a Mavka, Kyлина usa Lucas como sua arma, e lança raiva e medo nos corações dos aldeões.



10 A 16 DE AGOSTO - CINEMA

**Missão Impossível: ajuste de contas, parte um**  
Centro Multimeios de Espinho  
21h00

Ethan Hunt e a sua equipa, IMF, embarcam na missão mais perigosa de sempre: localizar uma nova e terrível arma que ameaça toda a humanidade, evitando que caia nas mãos erradas. O destino do mundo está em jogo. Com o controlo do futuro em risco e forças obscuras do passado de Ethan a aproximarem-se, começa uma corrida mortal à volta do globo. Confrontado por um inimigo misterioso e todo-poderoso, Ethan é forçado a considerar que nada pode ser mais importante do que a sua missão – nem mesmo as vidas daqueles com quem ele mais se preocupa.



11 DE AGOSTO - MÚSICA

**Berg**  
Praia do Furadouro  
22h00

A Praia do Furadouro recebe, na noite de 11 de agosto, o músico Berg, que se apresenta em formato concerto, no âmbito da Agenda Náutica de Ovar para 2023. Berg é o nome artístico de Teófilo Sonnenberg, cantor e músico português nascido em Angola, crescido no Porto, e com passagem pela Suíça. Já integrou a banda de Rui Veloso, e também já colaborou em álbuns de vários artistas nacionais, como Boss AC, Rita Guerra, Nuno Guerreiro, Pedro Abrunhosa e GNR. O seu primeiro trabalho a solo, homónimo, é lançado em 1999, e o segundo, "Mundo", em 2008. Também venceu a primeira edição portuguesa do formato televisivo "Factor X" e, no seguimento dessa conquista, acaba por lançar um segundo trabalho homónimo em 2014, que chegou à quinta posição da tabela portuguesa de álbuns.



**Artes no Canal**  
mercado de fusão

12 DE AGOSTO - EVENTO

**Artes no Canal**  
Aveiro  
09h30-18h30

Como já vem sendo habitual, ao segundo sábado de cada mês, as artérias centrais da cidade de Aveiro recebem a iniciativa Artes no Canal. Neste mercado, existem produtos à venda das mais variadas tipologias, entre elas: o artesanato tradicional, urbano e decorativo; as artes plásticas; ourivesaria e bijuteria diversa; vestuário e calçado; têxteis e similares, em segunda mão. Para visitar à beira rio, nas zonas da Rua de Homem Cristo, Cais do Côjo, Praça do Mercado Manuel Firmino e Cais da Fonte Nova. Esta é uma iniciativa da responsabilidade da Câmara Municipal de Aveiro



14 DE AGOSTO - MÚSICA

**Írma**  
Praça do Mar - Espinho  
22h00

No dia 14 de agosto, a Praça do Mar, em Espinho, acolhe o concerto de Írma, iniciativa que acontece no âmbito da programação que visa dar continuidade às celebrações do 50º aniversário da elevação de Espinho a cidade. Apesar de se ter afirmado inicialmente junto do grande público enquanto atriz, Írma tem, contudo, no canto e na composição, a mais antiga expressão de um talento que revelou ainda criança, e que agora abraça em paralelo à representação. Nasceu em Lisboa mas a sua identidade reflete forte influência da cultura angolana, ou não fosse Angola o país de origem dos avós com quem cresceu. Aos 12 anos herdou uma guitarra da mãe, instrumento que não mais parou de explorar, ao mesmo tempo que se começou a aventurar na escrita de canções, primeiro dentro do seu quarto, a pouco e pouco abrindo a porta para o mundo. Licenciada em Artes Performativas, porque sempre acreditou que música, teatro e dança se complementam, somou vários papéis enquanto atriz de ficção transmitida nos vários canais de televisão e já fez parte do elenco dos musicais "Entre o céu e a terra", "A bela e o monstro", "Terra dos sonhos", "Eusébio, um hino do futebol" e "ZOO".



16 DE AGOSTO - MÚSICA

**Torna Viagem**  
Casa da Música  
18h00

A música popular portuguesa e a vertente mais lírica de cantautores relevantes da nossa história são a matéria-prima de Torna-Viagem, projeto constituído por Catarina Valadas (voz e flauta), Laura Felício (piano) e Telmo Sousa (guitarra e outros cordofones). As vozes, percussões e guitarras típicas das músicas afro-americanas/brasileiras/portuguesas influenciaram e marcaram os percursos de todos, pelo que o diálogo musical neste encontro de amigos flui organicamente como uma conversa.



# cultura notícias

## AUDITÓRIO DE ESPINHO RECEBE WIM MERTENS, JOHN SCOFIELD E HAUSCHKA

O Auditório de Espinho vai receber, até dezembro, artistas como o compositor belga Wim Mertens, o guitarrista americano John Scofield [foto] e o pianista alemão Hauschka, que ganhou o Óscar pela banda sonora do filme "A Oeste nada de novo". Por Espinho, passarão ainda a cantora de jazz norte-americana Kandace Springs, o grupo espanhol de música sacra antiga La Grande Chapelle e a dupla britânico-suíça constituída por Matthew Herbert e Julian Sartorius, cujo concerto de eletrónica experimental se repetirá em Braga e em Lisboa. André Gomes, programador da casa, adiantou à comunicação social que o cartaz do Auditório até final de 2023 incluirá outros géneros artísticos além da música. "Pode ser uma tendência dos programadores, mas o último trimestre do ano será, de facto, dos mais diversificados de que tenho memória. Há muito teatro, para graúdos e miúdos, dança contemporânea, performance, música clássica e antiga, experimental, eletrónica, muito jazz, espetáculos que envolvem a comunidade e um ciclo de palestras", disse. O efeito dessa aposta na diversidade de programação já se tem feito notar: "É uma boa sensação ver, a cada noite, novos públicos na plateia, assim como é perceber no público habitual uma vontade de descoberta. Cada vez mais, as salas de espetáculo são espaços sociais, de partilha, de renovação, de inspirações". Em setembro, o Auditório começa por receber a Orquestra Clássica de Espinho num concerto em que o pianista sino-americano Eric Lu interpretará peças de Grieg e "A história de Babar, o pequeno elefante", numa adaptação musical da obra de Jean Françaix. A Orquestra de Jazz de Espinho também estará em cartaz, primeiro com a

saxofonista-tenor Melissa Aldana, natural do Chile, radicada nos Estados Unidos e já distinguida com o Prémio Thelonious Monk, e depois, em outubro, com o pianista português João Paulo Esteves Silva, em cujo estilo André Gomes identifica "memória das melopeias antigas, dos Açores à Beira Interior".

Nesse mês haverá ainda um concerto de A Garota Não, outro com o acordeão de João Barradas e um terceiro com a saxofonista norte-americana Lakecia Benjamin, além de três propostas noutras géneros artísticos. São elas: "As árvores não têm pernas para andar", com Joana Gama a contar histórias acompanhadas por um piano de brincar; "Soundcheck", pelo Teatro da Didascália; e "Distante - Paisagens, Máquinas, Animais", com dança contemporânea coreografada por Né Barros. Depois disso, em novembro segue-se La Grande Chapelle, com repertório do "Officium defunctorum" de Tomás Luis de Victoria, e o Trio de John Scofield, em que o guitarrista se junta ao contrabaixo de Vicente Archer e à bateria de Bill Stewart para explorar standards do jazz, clássicos de rock e blues, e novos temas do álbum "Uncle John's Band". Pela mesma altura haverá ainda o concerto da Orquestra Clássica de Espinho com a violinista letã Kristine Balanas, o espetáculo "Drum Solo" de Matthew Herbert e Julian Sartorius, a peça "Feedback" pela companhia Circolando, "Coisas" pelo Teatro de Marionetas do Porto e o ciclo de palestras em que Rui Miguel Abreu abordará "Do velho hip hop aos novos fados - o que bate no nosso presente". Também nesse mês o Auditório vai acolher duas apresentações no âmbito do festival itinerante Misty Fest: a do compositor belga Wim Mertens, que, com o pianista Francisco Sassetti, dará a ouvir o seu mais recente

trabalho, "Voice of the Living", que é uma homenagem a todas as vítimas da guerra; e a do pianista alemão Volker Bertelmann, que, conhecido como Hauschka, que, depois de em 2016 ter sido nomeado para um Óscar como coautor da banda sonora do filme "Lion", ganhou essa estatueta este ano pela música de "A Oeste Nada de Novo".

A programação do Auditório fecha dezembro com outras quatro propostas: o espetáculo "1973", coproduzido pela Academia de Música, a Escola Profissional de Música e o Teatro Popular de Espinho; a peça de marionetas "Ninho", pela companhia Partículas Elementares; o concerto da Orquestra de Jazz com o cantor germano-americano Theo Bleckmann; e a atuação da Orquestra Clássica com Kandace Springs, num programa dedicado ao álbum "Lady in Satin", de Billie Holiday.

PUB

bestravel  
ESPINHO

As suas férias começam  
na sua agência de viagens  
**Bestravel Espinho**

Visite a nossa Loja  
Situa-se ao lado do tribunal  
Rua 19, N.º 699, 4500-257 Espinho

ESCOLHA  
CONSUMIDOR  
2023

# da terra

## ESTAÇÕES E APEADEIROS ENTRE ESPINHO E GAIA DEVERÃO SER RENOVADOS ATÉ AO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024

Cerca de metade das intervenções que decorrem nas estações e apeadeiros da Linha do Norte, entre Espinho e Gaia, já estão concluídas. As obras decorrem no âmbito da renovação da via, e a sua conclusão está prevista para o primeiro semestre de 2024. Em declarações à comunicação social, fonte oficial da Infraestruturas de Portugal (IP) garante que o principal intuito da intervenção, o da renovação integral da via férrea, está "praticamente concluído". Nele, estão contempladas intervenções de melhoria nas estações e apeadeiros, bem como supressões de passagens de nível. Em fase conclusão de alargamento da plataforma de passageiros, estão a estação da Granja, e os

apeadeiros da Aguda, Miramar e Francelos. Ainda em execução, estão os trabalhos de alargamento na estação de Gaia-Devesas, e ainda nos apeadeiros da Madalena, Valadares e Coimbrões.

O estudo do qual poderão surgir novas soluções de passagem na Aguda e na Granja será centrado numa "análise técnica" para a identificação dos vários cenários, e também numa "quantificação" das intervenções a realizar na envolvente da infraestrutura para desnivelamento, que permita a passagem de peões. Na Madalena, o mirante ferroviário "já foi desmontado", e a sua remontagem será promovida pela Câmara Municipal de Gaia, sendo que os trabalhos também

deverão estar concluídos no decorrer do primeiro semestre de 2024. Recorde-se que a conclusão da intervenção chegou a estar prevista para este ano, mas a IP defende-se, dizendo que o procedimento "sofreu vários impactos com relevância no prazo", pelos "constrangimentos" que se vêm registando no mercado da construção e também no fornecimento de materiais.

A intervenção entre Espinho e Vila Nova de Gaia, que acontece ao abrigo do programa Ferrovia 2020, está orçamentada em 55,3 milhões de euros, e teve início em julho de 2020.

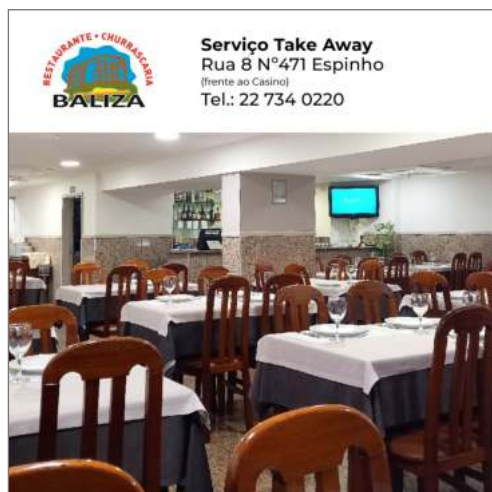
### Mini bibliotecas de verão regressam aos areais de Espinho

O projeto "Mergulha na leitura - Biblioteca de praia", que disponibiliza livros em duas estruturas imprevisíveis, criadas através de armários refrigerados, continuará, este ano,

a servir as praias de Espinho. A iniciativa, dinamizada pela Biblioteca Municipal, permite que qualquer pessoa possa escolher a sua leitura de praia, de forma espontânea, livre e gratuita, sob o lema "Leva, Mergulha e Devolve", que funciona sem prazo de devolução, com base na confiança e no respeito. As estruturas estão colocadas a

norte e a sul das zonas de praia em Espinho: uma delas aparece em frente à entrada da Piscina Solário Atlântico, e a outra em frente à Rua 37. Nestas mini bibliotecas, os leitores poderão encontrar livros de diversos géneros literários, mas maioritariamente de ficção, dirigidos a adultos, crianças e jovens, em língua portuguesa e estrangeira.

PUB



### Câmara está a implementar um plano de limpeza das linhas de água concelhias

Numa nota remetida à comunicação social, a Câmara Municipal de Espinho (CME) diz estar a colocar em prática um plano de limpeza das linhas de água concelhias, tendo já procedido à remoção de resíduos que se acumulam nas margens e leito da Ribeira de Silvalde. "Com esta ação, o Município pretende melhorar a qualidade da água e reduzir as obstruções

ao escoamento. A preservação das ribeiras é fundamental para a biodiversidade, o turismo e a saúde pública" - alerta a CME. Para a Presidente da autarquia e responsável pelo pelouro da limpeza urbana, Maria Manuel Cruz, este tipo de ações configuram "um serviço público imprescindível, não apenas no contexto da gestão ambiental, mas também da prevenção civil e da saúde pública". O Município procedeu, ainda, à limpeza da zona a sul do recinto ao lado da feira semanal, onde se "encontravam detritos de diferentes géneros".



# RANCHO DE S. TIAGO DE SILVALDE PRESENTE NO FESTIVAL DE MÚSICAS E DANÇAS TRADICIONAIS



No passado sábado, o Rancho Folclórico S.Tiago de Silvalde deslocou-se a Paranhos da Beira (concelho de Seia), junto à encosta da Serra da Estrela, a fim de participar no XXXVIII Arriba/Monte - Festival de Músicas e Danças

Tradicionais. A iniciativa aconteceu no Largo do Senhor do Calvário, e foi organizada pelo Rancho Folclórico de Paranhos da Beira.

Pelas 17h30, o Centro Museológico de Paranhos da Beira acolheu a Cerimónia

de boas-vindas aos grupos participantes, contando com a presença da vice-presidente do Município de Seia, Célia Barbosa, do presidente da Junta de Freguesia de Paranhos da Beira, Paulo Coimbra, do Conselho Técnico Regional da Federação do Folclore Português, António Nunes, e do representante da Federação do Folclore Português, Manuel Madeira Mendes, e ainda de um par de cada um dos grupos provenientes de Portugal, Espanha e México. Depois do jantar, que decorreu na Escola Secundário local, e pelas ruas da freguesia, decorreu um pequeno desfile, onde centenas de pessoas puderam acompanhar os grupos presentes até ao local onde iria decorrer o Festival.

Pelas 21h30, num espaço natural, decorreu o referido Festival onde estiveram presentes, para além do grupo organizador e o grupo de Silvalde, o Rancho Folclórico de Pedreiras, Porto de Mós, a Asociación Cultural Xinglar, Satagoza (Espanha), e o Ballet Folklórico Toyolotl Maseua (México). Após esta participação, o Rancho de Silvalde irá entrar num período de férias e irá retomar a sua atividade em meados de Setembro.

## Ovar celebra o Dia da Juventude durante todo o mês de agosto

No município de Ovar, o Dia Internacional da Juventude - celebrado, anualmente, a 12 de agosto - será festejado durante todo o mês, com uma longa e diversificada programação, com atividades para todos os gostos. As várias ações previstas pretendem explorar as componentes lúdica, desportiva, ambiental e de formação dos mais jovens, e serão todas elas de acesso gratuito, espalhadas pelas

várias freguesias que compõem o concelho. No campo desportivo, estão programadas experiências náuticas, com aulas de surf, stand-up paddle e canoagem, e também ações de karaté e yoga. Para além disso, poderão ser experimentados os desportos mais radicais, como o skate, BMX e Longboard. Estão também agendadas ações de escalada e percursos de arborismo. Pensadas estão, ainda, várias oficinas e workshops, em torno das áreas do azulejo, teatro, olaria, pintura, macramé, origami, robótica, linguagem gestual e primeiros socorros.

A tudo isto juntam-se os concertos na Praia do Furadouro, sendo que o próximo será o da dupla Gileno Santa e Gabriel Selvage, marcado para 11 de agosto, ficando o serão a cargo do músico português Berg. A 18 de agosto, a vareira Nini Amaral atuará ao final da tarde, antecedendo o concerto de Mariza Liz, agendado para as 22h00. Os últimos concertos decorrem a 25, com Estrela Gomes (18h30) e Fernando Daniel (22h00). A inscrição nas atividades requer o preenchimento prévio de formulário, disponível online.

PUB

**Diariamente até às 03:30h**





# PARAMOS, SILVALDE E GUETIM DEDICAM FIM-DE-SEMANA À CELEBRAÇÃO POPULAR E RELIGIOSA

Três das cinco freguesias do concelho de Espinho estiveram em "modo festa" no decorrer do passado fim-de-semana. Entre os dias 4 e 7 de agosto, as vilas de Paramos, Silvalde e Guetim festejaram, respetivamente, a Festa das Coletividades, as Festas a Nossa Senhora do Mar e a Festa em Honra a Santo Estêvão e Nossa Senhora da Guia, onde a animação, o convívio e a devoção da população local imperaram.

Na Festa das Coletividades, em Paramos, o "espírito de união e convívio entre as associações locais" refletiu aquilo que Manuel Dias considera ser "uma atividade de referência na freguesia". "O balanço deste ano é altamente positivo. Tivemos uma adesão assinalável e excelentes prestações por partes das coletividades que mostraram empenho e vontade de servir e acarinhar todos os que nos visitaram. Ao longo de três dias, tivemos grandes enchentes de pessoas e tudo correu bem" – avalia o presidente da Junta de Freguesia que regista o sábado como o dia com a "melhor participação do público".

## A "festa da fraternidade paramense"

Ao Maré Viva, Manuel Dias explica que a "enchente" de pessoas, entre 4 e 6 de

agosto, se deveu pela visita dos emigrantes que aproveitam esta altura do ano para trazer amigos e a família a vivenciar "três dias de festa que não podem parar". "É uma verdadeira festa da fraternidade paramense: não há rivalidades entre ninguém, apenas cooperação entre todos os clubes e associações. Ali há só uma equipa e sente-se uma verdadeira união entre todos. Isso alegra-nos muito" – explica.

## O "ponto alto" em Silvalde

Já por Silvalde, o evento "Festas A Nossa Senhora do Mar" decorreu de 4 a 7 de agosto, homenageando a padroeira dos pescadores. O apogeu desta romaria decorreu no domingo com a procissão e a devoção à Nossa Senhora do Mar, que contou com a atuação da Banda Musical S. Tiago de Silvalde, da fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Espinho, e uma missa solene. Para o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, José Teixeira, este foi o dia com "a adesão mais expressiva".

"O balanço do evento é bom, até porque me pareceu que as pessoas estavam satisfeitas. A procissão, que é a parte mais religiosa, foi de facto o ponto alto da romaria. Tivemos muita gente em Silvalde para assistir a essa procissão, que contou com trajes tradicionais locais, da arte xávega e da pesca, abrilhantada pela nossa Banda Musical de S. Tiago de Silvalde que contou com a presença de outras entidades locais" – explica o autarca silvaldense.

## A celebração religiosa de Guetim

Em Guetim, a festa religiosa de Santo Estêvão e Nossa Senhora da Guia contemplou um programa que, segundo Nuno Almeida, "honrou a população e proporcionou momentos de confraternização".

"Foi um momento de afirmação e devoção ao santo padroeiro, onde a população se voltou a unir em torno da festividade. O destaque da festa foi no domingo, com a procissão e a devoção dos seus crentes. Foi cumprida a tradição e senti que as pessoas estavam

felizes", complementa o autarca local que enaltece a dedicação e o trabalho "muitas vezes incompreendido e até incógnito" da Comissão de Festas.

No sábado, em Paramos, decorreu uma homenagem a figuras destacadas pelas coletividades, entre as quais:

- Carlos Filipe Gomes Pinhal e Paulo Alexandre Brandão Gomes - pelo empenho e dedicação à Associação Águias de Paramos;
- António Ferreira da Rocha - pela dedicação e compromisso à Associação Desportiva de Paramos;
- José Dias Félix - pela dedicação e disponibilidade à Associação Desportiva de Paramos;
- Maria Amélia Dias da Costa Pedrosa e Sousa, e Maria Dulce da Fonseca Camilo - pela dedicação e empenho à Associação de Beneficência Cultura e Recreio de Paramos;
- Rogério Sá Vinhas Dias - pela dedicação e empenho à Associação Desportiva da Lomba;
- Empresa "Tanoaria J. Dias CA & S.A" - pelo apoio que presta à Associação Desportiva da Lomba;
- David da Silva Carvalho, a título póstumo. Por uma vida dedicada à Sociedade Columbófila Andorinhas de Paramos;
- Andreia Sousa, representante da Empresa Capimlimão, pela colaboração à Associação de Pais do polo escolar de Paramos;
- Cláudia Silva, gerente do supermercado "O Meu Super" em Paramos, pela colaboração à Associação de Pais do polo escolar de Paramos;
- Sofia Figueiredo - pelo amor, dedicação e resiliência à Associação Solidária Mymoyo;
- Empresa Ocean Associates Century 21 Realty Art pela colaboração à Associação Desportiva da Quinta.

PUB

**Barbara Kebab**

Tel.: 224 951 894  
Rua 23 Nº50 4500 - 802 Espinho



# na primeira pessoa

## FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO: A HISTÓRIA QUE NÃO PODE FICAR POR CONTAR



É doloroso tentar definir Francisco Azevedo Brandão. Pouco ou nada se sabia sobre a história da sua vida, até então. Pela primeira vez, aceitou abrir o livro - não daqueles, como os tantos que escreveu - mas da vida. Entendeu estar na hora de o folhear. Hoje, passa os seus dias em casa, na Rua 12. Mas, em tempos, era difícil mantê-lo inerte, entre quatro paredes: para além de um percurso militar preenchido, lecionou na Escola Preparatória Sá Couto durante mais de 30 anos, foi responsável pelo pelouro da Cultura no tempo de Lito Gomes de Almeida (1986/1990), dirigiu oito coletividades espinhenses, foi um dos autores da localização do Castro de Ovil (1981), encabeçou a pesquisa e escreveu várias obras centradas na História de Espinho e Santa Maria da Feira, das suas figuras e associações, é um dos responsáveis pela preservação da Biblioteca Municipal de Espinho, tendo também comandado múltiplos órgãos de comunicação social locais. Descreve-se como um "aficionado" pela História e um professor "realizado". Nasceu feirense, em Nogueira da Regedoura, mas a vida foi sendo preenchida por dois "amores": um deles, a Santa Maria da Feira; e o outro, a Espinho. Frequentou a licenciatura em Direito, em Coimbra, com o intuito de ser juiz. Assim o fora o avô. O pai exerceu, também advocacia. Mais tarde, descobriu a sua "vocação" no Ensino, e foi professor de Francês, Português e de História. Foi marido da saudosa Ismália,

uma mulher "muito à frente do seu tempo". Diz estar para ali "sozinho", mas nas paredes daquela casa ainda descansam as obras pintadas pela esposa, com toques e preceitos italianos, que emanam a sua origem, e das quais muito se orgulha. Por ali, crescem também pequenas peças de artesanato, decoradas com conchas, a rigor. "Foi uma ideia das minhas netas para passar o tempo", diz. São a sua companhia. Senta-se ao sofá, e começa o passeio pela memória. Ao fundo, o chilrear de um pássaro vai preenchendo os tempos e intervalos em que as palavras se gastam.

### O paraíso de Porto Amélia, a maior baía de África

"É aqui que começa verdadeiramente a minha vida de adulto", reconhece, ao relembrar o seu percurso militar. Francisco Brandão era Oficial Miliciano na Escola Prática de Infantaria de Mafra, quando viu o seu nome inscrito num curso de Rangers, em Lamego. "Olha eu, um tipo pacífico, nos rangers! Chamaram-me, para me dizerem que tinha sido escolhido para o curso. Disse que não tinha muito feito para isso, mas lá fui, durante três meses", conta. Parte para Moçambique em abril de 1965. À chegada, é confrontado com uma escolha. "Mostraram-me um mapa, com várias vagas disponíveis, em diferentes territórios. Quando o obser-

vava, ouço uma voz atrás de mim, que me perguntava o que estava a pensar escolher. Olho para trás, e era o General Costa Gomes. Disse-me que Porto Amélia era a maior baía de África... Que tinha uma praia maravilhosa. Ora, eu sendo de Espinho, o que é que haveria de escolher? Lá fui eu para Porto Amélia. Quando decidi, disseram-me: 'escolheu muito bem. Vai substituir o Alferes Costa, que morreu em combate'. Respondi: 'muito obrigado'. Mas, para mim mesmo, pensei: 'estou tramado', aponta. Parte para Porto Amélia (hoje Pemba) em maio. Em outubro, Ismália foi ao seu encontro. Mas, enquanto lá estiveram, "ela nunca soube verdadeiramente o que fazia". Esteve em combate durante mais de um ano, e o pelotão pelo qual era responsável não registou qualquer morto ou ferido, facto que lhe valeu uma distinção. "Não sei porque é que isto aconteceu... Talvez fosse da confiança que tinha em mim próprio. Quando saía de casa, às cinco da madrugada, escolhia os homens que me acompanhavam. Às vezes nem dormia durante a noite. Mas sabia que ia partir, e que ia voltar. Estava certo disso", afirma. Foi amparado por um guarda-costas, "muito fiel", sobre o qual mais nada soube. Se hoje for vivo, estará "na casa dos setentas". No seu batalhão, havia "de tudo". E a chave para o bom desempenho poderá ter estado no diálogo aberto, "com todos". "Aprecio muito este Papa. Acredito no 'diálogo com todos': sejam eles protestantes, budistas, muçul-

manos. Aliás, este discurso faz-me recordar da minha abordagem na tropa, há 30 anos. O meu pelotão era composto por brancos, negros, mestiços, cristãos, muçulmanos, budistas, adventistas. Tive conversas longas, naqueles 14 meses, com todos eles. De facto, só chego a uma conclusão: a única religião que existe é o amor. É tudo a mesma coisa. Não há razão para se continuarem a erguer guerras. O que o Papa hoje está a fazer, sem o saber, já eu fazia. E é engraçado estabelecer essa ligação entre as coisas”, analisa. Regressou com a esposa, para Portugal, em 1967. Aterrou em Lisboa a 13 de junho, dia de Santo António. Questionou-se se os locais estariam a festejar a sua chegada. É já em território português que recebe um convite do Ministério da Guerra para assessor do General, em Washington. “Isto sem nunca pedir nada a ninguém”, exclama. Recusou, por já estar, na altura, a lecionar na Escola Preparatória Sá Couto.

“Fui um dos propulsores da Biblioteca Municipal, por exemplo, e o meu nome parece nunca ser referido nessas conversas. Quando fui vereador, a biblioteca que existia estava numa cave, e era frequente assistir-se a roubos.”



## O professor de Luís Montenegro e Miguel Reis

Ao chegar a Portugal, Francisco Brandão decidiu matricular-se em Coimbra, em Filologia Românica. Ao fim de um ano e meio de estudos, e já com o bacharelato em mão, decidiu concorrer à Escola Preparatória Sá Couto. Não o sabia, à altura, mas seria o início de um percurso de mais de 30 anos no Ensino, tendo passado ainda por instituições como o Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas, o antigo Externato Oliveira Martins, a Universidade Sénior de Espinho e o Instituto Superior de Espinho. “Se formos a analisar bem, fui professor de toda uma geração, que hoje estará entre os 40 e os 50 anos. Fui professor de figuras como Luís Montenegro, Miguel Reis e Armando Bouçon, e também da atual diretora do Colégio de Lamas, por exemplo”, reflete. Em retrospectiva, sente-se “realizado”. Foi professor com gosto: era a sua “inclinação”. Numa das suas histórias, recordou o primeiro dia em que lecionou. “Vinha da vida militar. Tinha uma aparência condizente com isso - aliás, pesava, na altura, mais 20 quilos do que agora. Tinha uma presença forte, de ranger. Na minha primeira aula, apresentei-me. Disse aos alunos que era a pessoa mais chateada na sala, por estar dentro daquelas

quatro paredes. Mas que era o nosso dever estarmos naquele sítio. Pedi-lhes respeito, e ofereci-lhes o meu de volta. Mas também disse: ‘o primeiro que me faltar ao respeito, leva logo com uma cadeira pela cabeça abaixo’. Mantive a postura séria ao dizer isto, e funcionou. Embora, por dentro, estivesse nervoso”, admite. Aposentou-se em 2004.

## “Sou social-democrata. Mas os meus melhores amigos são todos de Esquerda”

O percurso político de Francisco Brandão começa de forma inesperada. Estava de férias com a família no Alentejo, em 1986, quando recebeu um telefonema do padre Fonseca. “Diz-me que me inscreveu na lista de candidatos à Câmara pelo CDS. Era o segundo da lista. Pensei que nenhum seria eleito. O Lito Gomes de Almeida acabou por ser eleito, como se sabe. E nós terminamos em segundo, à frente do PS. Entramos dois, na altura. Depois de mim, o CDS nunca mais conseguiu eleger ninguém”, anota. Foi responsável pelo pelouro da Cultura, entre 1986 e 1990, e um dos propulsores da Biblioteca Municipal de Espinho. Para além disso, organizou a primeira Feira do Livro, na Avenida 8. “Fui um dos propulsores da Bibli-

oteca Municipal, por exemplo, e o meu nome parece nunca ser referido nessas conversas. Quando fui vereador, a biblioteca que existia estava numa cave, e era frequente assistir-se a roubos. Fui eu quem tirou a biblioteca daquele estado”, aponta. Do antigo Presidente da Câmara Municipal de Espinho, guarda na memória a última interação que partilharam. “Tive algumas discordâncias com Lito Gomes de Almeida, o que era natural. Estivemos algum tempo sem nos falarmos, até. Saí em 1990, e ele continuou na Câmara. Um dia, vinha da escola, e um carro apitava atrás de mim. Voltei-me, e era o motorista da Câmara. Lito Gomes de Almeida estava atrás, nesse carro. Desceu o vidro. Cumprimentamos. Isto foi pouco tempo antes de falecer. Pediu-me desculpa, e realçou o meu caráter digno. Disse-lhe para esquecer o assunto, que estava mais que ultrapassado, e para se concentrar na sua saúde, apenas e só. E é verdade: só queria vê-lo bem. Desejei vê-lo durante muitos e muitos anos”, sublinha. No espectro político, define-se como um social-democrata, apreciador das democracias da Noruega, Suécia e Dinamarca. Acaba por se filiar no PSD, em Paços de Brandão. Mas isso não limitou o seu poder de decisão. “Sempre tinha sido independente, até ali. Mas queriam que fosse presidente da Junta de Freguesia. Então, lá me filiei. Mas não foi por isso que deixei de apoiar a candidatura de Leonor





Fonseca à Câmara Municipal de Espinho, pelo 'Pela Minha Gente'. Fi-lo, por entender que não tinha sido tratada da melhor forma por Pinto Moreira. Ele teve medo dela. Poderia ter aproveitado as suas capacidades sociais, mas não o fez. Isto levou a que tivesse sido expulso do PSD. Entendi as razões que invocaram para a minha suspensão. Aliás, a própria Leonor também acabou por ser expulsa do partido, na altura", firma. Foi ainda o autor da localização do Castro de Ovil em Paramos. "Também aqui, o meu nome nunca aparece referido, o que me espanta! Sempre fui avesso à publicidade - aliás, esta é a primeira vez que aceito ser entrevistado. Mas o que é verdade, é", carrega. Considera-se "isolado" e, por isso, não tem muitos amigos íntimos. Ainda assim, admite que as pessoas que lhe são mais próximas "são todas de esquerda", como Teixeira Lopes, ou António Andrade. "Olho para as pessoas, não para os emblemas. Isso pouco me interessa", avalia. Chegaram a dizer-lhe que o seu lugar não era na vereação, mas sim na presidência do Município. "Sempre respondi não ter feito para isso. Desde logo porque seria incapaz de dizer 'não' a alguém que me fizesse um pedido. Não iria ser capaz", admite. Em 2009, a convite de Luís Montenegro, foi presidente da Assembleia-Geral da Junta de Freguesia de Espinho.

## "Nunca recebi dinheiro, quer pelos serviços prestados na imprensa, quer nas coletividades"

Escrevia por gosto, e liderou por convicção. Aos 17 anos, Francisco Azevedo já escrevia na Defesa de Espinho: tinha sido convidado pelo diretor para estruturar o suplemento literário do jornal. Colaborou com a publicação, da qual foi também diretor, até aos 50 anos. "Quando o Violas tomou conta da Defesa, vim embora, juntamente com João Quinta". Dirigiu, também, o semanário "Notícias de Paços de Brandão", que chegou a ser distinguido pela Presidência do Conselho de Ministros com um Louvor Público, pelos serviços prestados "à causa do jornalismo em prol da região e do país". Foi diretor da revista trimestral "Espinho" (seis volumes, editados pela Câmara Municipal), colaborador das revistas culturais "Villa da Feira - Terra de Santa Maria", "Arquivo do distrito de Aveiro" e ainda do semanário "Correio da Feira". Para além disso, também foi correspondente do "Público". Realizou e apresentou o programa semanal "O Livro e a Vida", na Rádio Globo Azul. Tudo, sem receber "um tostão. O meu vencimento era o que decorria da minha atividade profissional de professor. Nada mais". No associativismo, o seu percurso é igualmente extenso: foi presidente da Associação Académica de Espinho, do Núcleo de Espinho da Liga dos Combatentes, do Rotary Clube de Espinho, da Confraria da Caldeirada do Peixe e do Camarão de Espinho, do Grupo de Estudos para a Defesa do Património Cultural de Espinho, da Casa de Espinho do Sporting Clube de Portugal, da Assembleia Geral do Orfeão de Espinho, e do Conselho Fiscal da Universidade Sénior de Espinho. "Sempre fugi ao lugar de tesoureiro. A última coisa que queria, era mexer em dinheiro. E nunca cobre nada, nada, nada", orgulha-se.

## A História como passado, presente e futuro

Tudo é História. O que foi, o que é, e o que virá. Assim o contam os mais de quatro mil livros que repousam na casa do pai, em Paços de Brandão, e os outros tantos que vão trepando as paredes da sala, em Espinho. É também à boleia desta ciência que Azevedo Brandão se tem dedicado à literatura, muitas vezes sozinho, a expensas próprias, para contar a História local. "Alguns destes trabalhos levaram-me mesmo até à Torre do Tombo", diz. Escreveu dois volumes de "Anais da História", "Vida Associativa de Espinho - 125 anos de Histórias", "Orfeão de Espinho - 100 anos de História", "Textos Políticos do Dr. Joaquim Pinto Coelho", "Manuel Laranjeira por Ele mesmo", e ainda as separatas da revista "Espinho - O culto de Nossa Senhora da Ajuda" e o "Campo de Aviação de Espinho". Neste momento, está a "aguardar orçamento" da Câmara Municipal de Espinho para editar 1 500 exemplares do "Dicionário Biográfico de Personalidades Es-

pinhenses", obra com 400 páginas, e também da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, para publicar outros tantos do "Dicionário Biográfico de Personalidades Feirenses" (com 700 páginas). Para além destes, tem ainda o anseio de publicar o terceiro volume de "Anais da História de Espinho", e também "Uma Voz Livre por Espinho", uma coletânea de editoriais que redigiu ao leme do "Notícias de Paços de Brandão". "São artigos com vinte ou trinta anos mas que, surpreendentemente, ainda se mantêm atuais", revela. A História também o fez viajar pelo Mundo, tendo já visitado o Brasil, Cuba, México, Marrocos, Tunísia, Guiné, Angola, Moçambique, Turquia, Espanha, Itália, Alemanha, Áustria, Bélgica, Holanda, Tunísia, Liechtenstein, Mónaco, República Checa, e Hungria. Tem "pena", diz, de nunca ter visitado o Egito, a Índia e a China. Redigiu um artigo sobre a sua própria família, que remonta até ao tetravô, e já avisou os filhos para lhe conferirem continuidade. "É o bichinho da História a trabalhar, sempre. Sou mesmo um aficionado", admite. Começa a sentir, de forma "leve", a idade, algo que, nos "setentas", nunca aconteceu. Mas o tempo ainda não chegou ao fim, e há sonhos e projetos que continuam por concretizar. "Olho sempre para a frente. Ainda hoje tenho projetos que gostaria de concretizar. Tenho um livro sobre Espinho por concluir, em torno das temáticas do cinema e das festividades de Verão. É um trabalho complexo: não nos esqueçamos que Espinho era uma cidade cosmopolita. Gostaria de o terminar, ainda. Espero que isso seja possível", conclui, com entusiasmo na voz. À saída, um último aviso. "Faça um bom trabalho. Não conto a minha vida a qualquer um. Aliás, nunca o fiz: nunca partilhei a minha vida pessoal. Não sou dessas coisas. Nunca fui entrevistado, nada. Mas pensei: 'bem, agora, com 84 anos, o que tenho a perder?' Faço-o, por não estar à espera de nada, nem de ninguém. Nunca estive. E a minha história tem de se saber", fechou.

"Sempre respondi não ter feito para isso [ser Presidente da Câmara Municipal]. Desde logo porque seria incapaz de dizer 'não' a alguém que me fizesse um pedido."

# o explicador



## A LEI DA AMNISTIA JÁ FOI PROMULGADA. MAS O QUE É ISSO?

No passado dia 1 de agosto, o Presidente da República promulgou a lei da amnistia que foi decidida por ocasião da visita do Papa a Portugal, no âmbito da Jornada Mundial da Juventude. A decisão, aprovada pelo Parlamento a 19 de julho, estabelece o perdão de penas e amnistia de infrações praticadas por jovens até ao dia 19 de junho de 2023 que tenham entre 16 e 30 anos de idade. Sim, leu bem. Todas as infrações penais, cuja pena não seja superior a um ano de prisão ou a 120 dias de pena de multa, serão perdoadas. Ficou também estabelecido o perdão de um ano para todas as penas até oito anos de prisão.

### Mas o que é isso da amnistia?

De acordo com a definição no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, a amnistia trata-se de um "perdão coletivo ou geral". Em Direito, a amnistia é um ato do poder legislativo que perdoa um facto punível por lei, suspendendo as perseguições e anulando as condenações.

### Isso quer dizer que todos os jovens ficam ilibados?

Não, pois há exceções. A lei da amnistia não será aplicada a quem tiver praticado crimes de homicídio, infanticídio, violência doméstica, maus-tratos, ofensa à integridade de física grave, mutilação genital feminina, ofensa à integridade física qualificada, casamento forçado, sequestro, contra a liberdade e autodeterminação sexual, extorsão, discriminação e incitamento ao ódio e à violência, tráfico de influência, branqueamento ou corrupção. Além disso, as infrações puníveis por lei que tenham sido cometidas após o dia 19 de junho de 2023 também já não se aplicam ao indulto.

### Quais são as situações que serão perdoadas?

Além daquelas já supramencionadas no início do artigo, serão ainda perdoadas:

- 1) as penas de multa até 120 dias a título principal ou em substituição de penas de prisão;
- 2) a prisão subsidiária resultante da conversão da pena de multa;
- 3) a pena de prisão por não cumprimento da pena de multa de substituição;
- 4) as demais penas de substituição, exceto a suspensão da execução da pena de prisão subordinada ao cumprimento de deveres ou de regras de conduta ou acompanhada de regime de prova.

Serão também amnistiadas as infrações penais cuja pena aplicável não seja superior a um ano de prisão ou a 120 dias de multa, assim como as sanções relativas a contraordenações cujo limite máximo da coima aplicável não exceda os 1000 euros. Estão também incluídas as infrações disciplinares e as infrações disciplinares militares que não constituam simultaneamente ilícitos penais não amnistiados pela presente lei e cuja san-

ção aplicável, em ambos os casos, não seja superior a suspensão ou prisão disciplinar.

### Há alguma condição?

Sim. O artigo 8.º desta lei - "Condições resolutivas" explica que "o perdão a que se refere a presente lei é concedido sob condição resolutiva de o beneficiário não praticar infração dolosa no ano subsequente à sua entrada em vigor, caso em que à pena aplicada à infração superveniente acresce o cumprimento da pena ou parte da pena perdoada".

Pode ainda ler-se que o perdão "é concedido sob condição resolutiva de pagamento da indemnização ou reparação a que o beneficiário também tenha sido condenado", devendo ser efetuado nos 90 dias imediatos à notificação do condenado para o efeito.

### Quando entra em vigor?

A lei da amnistia só entrará em vigor a 1 de setembro deste ano. O comunicado oficial da Presidência da República, que dá conta da promulgação desta lei, esclarece que a ratificação visa "não prejudicar os beneficiários já previstos no âmbito da lei, embora lamentando que a amnistia não tenha efeitos imediatos, pois só entrará em vigor a 1 de setembro".

Não obstante, o Presidente da República lamentou a "contradição entre o limite etário para a sua aplicação a crimes, mas sem limite de idade para a sua aplicação a contraordenações", mas ainda assim "decidiu promulgar a Lei da Amnistia, sem prejuízo da avaliação posterior da questão do respeito pelo princípio da igualdade, com o objetivo de poder ser alargado o seu âmbito sem restrições de idade".

Fontes consultadas: Presidência da República Portuguesa, Diário da República, Dicionário Priberam, Rádio Renascença e Diário de Notícias

PUB

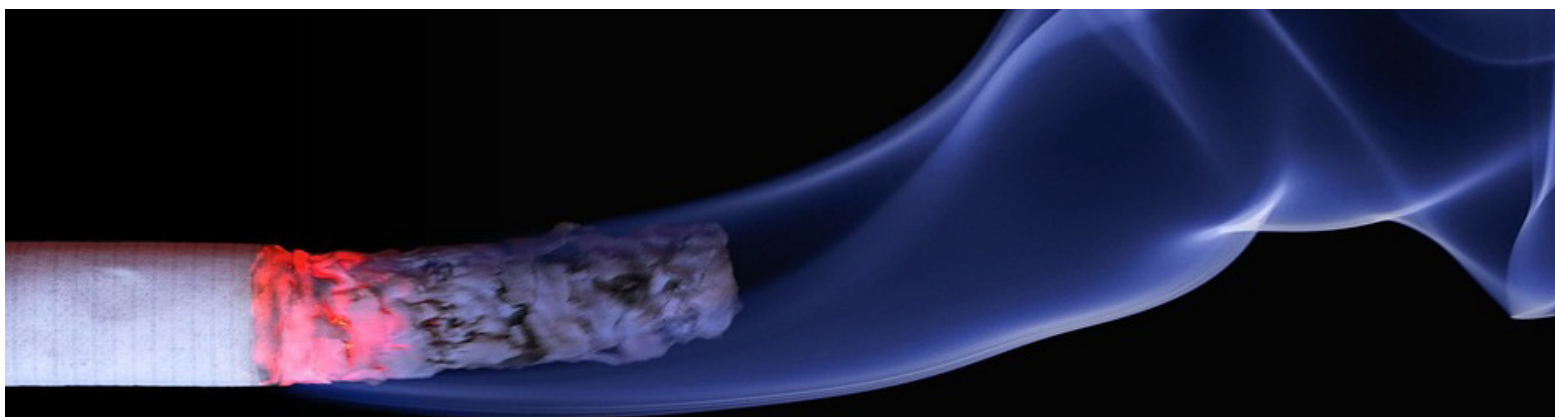


Tel.: 22 732 1000

R. 4 540, Espinho



# espaço cidadão



## DIFERENÇAS NO USO DE TABACO RELACIONADAS COM NÍVEL EDUCACIONAL SURGEM NA ADOLESCÊNCIA

As diferenças no uso de tabaco entre pessoas com diferentes níveis educacionais começam a surgir logo na adolescência, aos 17 anos, e persistem até a vida adulta jovem, revela um estudo da Escola Nacional de Saúde Pública divulgado na passada quarta-feira. Os resultados do estudo mostram que, aos 17 anos, a prevalência de fumadores diários era maior entre os indivíduos com menor nível de escolaridade,

O estudo, que envolveu os 1.038 participantes acompanhados nas idades de 13 anos (2003/2004), 17, 21 e 24 anos, analisou a prevalência e incidência do tabagismo, nas suas várias formas, em diferentes idades e de acordo com níveis de educação aos 24 anos. Segundo o estudo, a prevalência diária de tabagismo ligada a desigualdades educacionais surge aos 17 anos e persiste até idades mais elevadas.

"Essas desigualdades foram formadas cumulativamente, pelo maior risco de

experimentar tabaco entre os 13 e 17 anos e pelo aumento do risco de passar a fumar diariamente entre os 17 e 21 anos", refere a investigação que usou dados do estudo Epidemiological Health Investigation of Teenagers in Porto (EPITeen), que acompanha, desde 2003 e ao longo de vários anos, adolescentes nascidos em 1990.

O estudo refere também que a incidência de cessação do tabagismo foi maior entre os mais escolarizados e que as desigualdades formaram-se ao longo de trajetórias semelhantes para mulheres e homens. Na iminência da alteração à lei do tabaco em Portugal, os investigadores referem que estes resultados vêm evidenciar que "é necessária uma abordagem mais abrangente para chegar ao objetivo de uma 'geração sem tabaco até 2040', que englobe não só aspetos legais e sanções, mas que também atue a jusante sobre os determinantes sociais da população" e destacam a importância de

ser considerado o impacto das iniciativas de prevenção do tabagismo nas diferentes camadas educacionais, não apenas durante a adolescência, mas também no final da adolescência e no início da vida adulta.

Os investigadores publicaram um artigo na revista BMC Public Health, sobre "O aparecimento das desigualdades socioeconómicas no uso de tabaco durante a adolescência e nos jovens adultos". O objetivo deste estudo foi complementar o corpo de literatura existente, utilizando um estudo longitudinal que permite uma avaliação precisa de como as desigualdades educacionais no tabagismo evoluem desde o início da adolescência até a idade adulta jovem.

Fontes: Lusa; Epidemiological Health Investigation of Teenagers in Porto

PUB



**Horto da Jú**

Rua 31, nº 887  
Espinho  
T. 227 310 707  
hortodaju@gmail.com  
f /hortodaju1991

**TATTOO  
PIERCING**



**RUA 33 N340  
ESPINHO 917 366 503**



**Terra Viva Restaurante  
& Merceria BIO**  
Rua 27 Nº715 e 722  
4500-287 Espinho

TERRA VIVA

# desporto



## NATAÇÃO: QUINTO E SÉTIMO LUGARES PARA OS ATLETAS DA FEIRA VIVA NO CAMPEONATO DO MUNDO

Ivo Rocha conseguiu a quinta posição na final dos 100Bruços do Mundial WPS Manchester 2023 que decorreu em Manchester, no Reino Unido, com o tempo de 1:43,24. Ana Castro conquistou o Recorde Nacional dos 100Mariposa com o tempo de 1.28,45 no Campeonato do Mundo e garantiu o acesso à final onde assegurou o também o 7.º lugar com a marca de 1:29.86 minutos.

A nadadora admite que esperava um melhor tempo nos 100Mariposa, mas assume que ficou muito feliz pelo Recorde Nacional e por ter atingido a final da prova "até porque a concorrência era bastante forte. Foi ótimo ter passado para a final em sétimo com

o meu melhor tempo de sempre. Vamos continuar a trabalhar para mais e melhor", diz. Também Ivo Rocha faz um balanço muito positivo do Mundial, "um mundial no ano anterior aos Jogos Paralímpicos tem sempre presentes os melhores nadadores do mundo, a competitividade é maior do que nos outros anos, por isso, estar presente é um motivo de grande orgulho. Um dos objetivos era atingir finais e em três provas consegui duas, obtendo o quinto lugar na prova dos 100Bruços como melhor resultado. Estou contente pelo trajeto, já são cinco Mundiais consecutivos e isso revela consistência e trabalho, mas parte de ser atleta é estar

sempre um pouco insatisfeito porque isso ajuda-nos a tirar o melhor de nós e a procurar melhorar sempre. Esta prova encerrou uma época longa e agora vamos descansar com o horizonte dos Jogos Paralímpicos 2024 que é o maior sonho de qualquer atleta", adianta o atleta. "Foi um bom campeonato do mundo, conseguimos alcançar três finais de cinco a que nos propusemos e destaco a prestação da Ana Castro que obteve o Recorde Nacional, o quinto lugar do Ivo e o ambiente na seleção que é espetacular", resume Carla Cardoso, diretora técnica da equipa.

## Dança: Escolas de Espinho participam num dos maiores eventos da Europa

Entre os dias 3 e 6 de agosto, a MTV Dance Academy, a Gisselle Academia de Dança e a Escola de Ballet Isabel Lourenço participaram no All Dance Europe, um dos maiores eventos de danças da Europa, que aconteceu em Tarragona, em Espanha. As academias de

Espinho arrecadaram várias distinções na prova: as 45 bailarinas da MTV Dance Academy registaram 48 pódios (em 50 participações), sendo 29 de ouro, 16 de prata e três de bronze, além de três menções honrosas; a Academia Giselle levou o prémio Grand Corybant Junior - Melhor Escola no escalão de crianças, o prémio Melhor Bailarina Mini (Carlota Leão), e o prémio especial Melhor Pontuação da Competição na categoria do contemporâneo (Bruna Santos); as 11 coreografias da Escola de Ballet Isabel Lourenço valeram-lhe dez

prémios, dois ouros, quatro de prata e quatro de bronze, nas categorias de Ballet Clássico, Ballet Criação Inédita, Neoclássico, All Dance Show e Contemporâneo. João Azevedo também arrecadou o prémio especial de "Best Male Dancer Children". Em prova estiveram cerca de 1 200 bailarinos, em representação de vários países, como Portugal, Espanha, Arménia, Finlândia, Alemanha, Polónia e Honduras.

### PUB

## Voleibol de Praia: Pedrosa/Campos em segundo na etapa de Ovar

As duplas de Beatriz Pinheiro/Inês Castro e Roberto Reis/Marcus Borlini venceram, no fim de semana transato, a 5ª etapa do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia 2023, disputada na Praia de Esmoriz. Em femininos, Beatriz e Inês superiorizaram-se às irmãs Margarida e Carolina Maia: 2-1 (16-21, 21-17 e 15-11).

No jogo de atribuição do 3.º lugar, Raquel Lacerda e Eunice Almeida superaram Inês Pereira/Ana Afonso por 2-1 (9-21, 21-16 e 15-7). Na final de masculinos, Reis e Borlini venceram Hugo Campos e João Pedrosa, campeões nacionais em título, por 2-0 (22-20 e 21-19), enquanto Gonçalo Sousa e Tomás Sousa derrotaram (2-0: 21-18 e 21-19) Guilherme Maia/Filipe Leite. A 6.ª e última etapa do CNVP 2023, que define o campeão nacional, disputa-se de 11 a 13 de Agosto na Praia da Rocha, em Portimão.





Nascente

# WORKSHOP "Circle Singing"

**26 Agosto**

Orientação - João Belchior

11h-18.00h

O skat, a improvisação melódica, as pequenas harmonias a 2, 3... quem sabe 4 vozes!!

Organizar as ideias, as melodias e harmonias.  
Criar um pequeno repertório de circle singing.

19.00h

Concerto de apresentação

Inscrição - 25 workshops

Número mínimo - 12 participantes

Número máximo - 25 participantes

Inscrições e info através do email

[omusiconalua@gmail.com](mailto:omusiconalua@gmail.com)

Inscrições até 24 Agosto

Auditório Nascente - R. 16 1200, 4500-807 Espinho